

SUSANA NEREU RIBEIRO

ILUSTRAÇÕES DE MAFALDA MELO



Mito de uma
Mulher Encarnada



MITO DE UMA MULHER ENCARNADA

Susana Nereu Ribeiro

MITO DE UMA
MULHER ENCARNADA

Mafalda Melo

(Ilustrações)

ÍNDICE

PREFÁCIO, <i>Elisabete Tavares</i>	9
PRÓLOGO	11
PORTAL I • A Moura Serpente	13
PORTAL II • No Princípio Era o Amor	17
A ETERNA DANÇA DA CRIAÇÃO	17
A DEUSA VELADA	19
PORTAL III • As Guardiãs do Mistério	23
ANGIE – A GUARDIÃ	23
ANNA BELLA – A SACERDOTISA	25
PORTAL IV • A Travessia Pela Noite Escura da Alma	27
LÍRIO	27
O CAMINHO	28
ENCONTRO COM A ANCIÃ	29
PORTAL V • A Travessia do Limiar dos Mundos	35
O LUGAR DA TORRE	35
ENCONTRO COM A SACERDOTISA DA DEUSA	37
A REVELAÇÃO	40
PORTAL VI • O Mito Continua	49
PORTAL VII • Epílogo	53
AGRADECIMENTOS	55

PREFÁCIO

A minha primeira reacção quando a Susana me convidou para escrever este prefácio foi dizer-lhe que deveria escolher alguém mais conhecido. Sugerir-lhe que procurasse um nome que pudesse trazer maior notoriedade à obra e ajudar a atrair leitores. Mas a Susana recusou. E esse gesto – que muito me honra – diz muito sobre quem ela é. A lealdade aos afectos, a generosidade e a integridade são apenas algumas das qualidades que a definem.

Conheço a autora há vários anos, como amiga e admiradora do seu percurso profissional e humano nesta Terra. Para mim, a Susana representa uma Mulher inteira. Tenho acompanhado a sua carreira na banca, onde sempre se destacou pela excelência, ética, profissionalismo, disciplina e humanidade. Mas conheço também a outra dimensão do seu caminho: a busca interior, a procura consciente de sentido, do essencial, do invisível. E, nesse contexto, a imersão no Sagrado Feminino.

Quando penso nela, vejo precisamente essa rara integração de mundos que tantas vezes julgamos incompatíveis. De um lado, o universo financeiro e da gestão, associado à racionalidade, ao rigor, ao controlo e à lógica. Do outro, a sensibilidade, a intuição, o feminino e a ligação profunda à consciência e ao Todo.

Talvez por isso, para mim, a publicação deste livro nunca tenha sido uma questão de “se”, mas apenas de “quando”. Como um perfume composto a partir de essências raras, *O Mito de uma Mulher Encarnada* reúne fragmentos preciosos da travessia da Susana enquanto peregrina neste planeta – uma caminhada de autoconhecimento, presença e reconexão com a memória profunda do Ser.

E as leitoras – e também leitores, porque não – têm a melhor guia possível para os conduzir neste mergulho no profundo mar interior que existe em cada um de nós. E é necessário ter coragem para mergulhar nestas águas, por vezes turvas, escuras, geladas e desconhecidas. E, outras vezes, claras, límpidas, quentes e familiares. Cada mergulho é um acto de fé, de desapego, de aventura. A Susana guia-nos por essas águas misteriosas onde reaprendemos a respirar devagar. Até que a resistência do corpo se rende à magnitude do azul infinito da nossa essência.

Sem revelar o que encontrará ao mergulhar n' *O Mito de uma Mulher Encarnada*, deixo o aviso: não será a mesma pessoa que era quando pegou neste livro pela primeira vez. Quer entre nesta obra devagar, pé ante pé ou mergulhe nela de imediato, há páginas que não se lêem apenas – atravessam-nos. Outras abatem-se sobre nós como ondas que nos forçam a entregarmo-nos.

Talvez o maior presente deste livro seja recordar-nos daquilo que sempre estive em nós, à espera de ser escutado. Um reencontro.

E a autora escreve precisamente a partir desse lugar de reconciliação. Não como alguém que se coloca acima dos outros, mas como peregrina – palavra belíssima e profundamente acertada para descrever quem compreende que viver é atravessar caminhos interiores em permanente transformação.

Por isso, este livro tem um significado especial. Porque foi escrito por alguém que conhece simultaneamente o mundo da exigência exterior e o da profundidade interior. Alguém que compreendeu que sucesso sem consciência é incompleto, e que espiritualidade sem enraizamento na realidade corre o risco de se tornar apenas evasão.

Mais do que uma reflexão sobre o feminino, as páginas que se seguem são um convite à presença, à autenticidade e à reconciliação connosco próprios.

Mas o que mais me toca neste livro é a honestidade da travessia. Porque a espiritualidade real é feita também de dúvidas, rupturas, vulnerabilidade e coragem. Coragem para desaprender, para sentir e para recordar quem se é para além das máscaras acumuladas.

As páginas que se seguem são, assim, um convite ao reencontro com o Eu.

Um convite subtil, mas profundamente poderoso, para que cada leitora – e também cada leitor – possa reconhecer em si esse território vivo da consciência e da memória.

E talvez, no fundo, seja precisamente disso que todos andamos à procura.

Elisabete Tavares
Lisboa, Maio de 2026

PRÓLOGO

Há um dia em que acordamos, tudo parece igual, mas algo deixou de o ser.

O mundo segue o seu curso, os dias sucedem-se, os gestos repetem-se, mas no nosso interior algo se alterou, quase imperceptível no início, até que se torna impossível ignorar essa mudança.

Surge uma inquietação subtil, uma saudade sem lugar nem rosto, ainda assim estranhamente familiar.

Começa a ouvir-se um murmúrio, como um chamado vindo de um lugar longínquo, que nos convida à escuta.

Há quem o silencie, quem o adormeça no ruído do mundo, quem dele se afaste. Mas há também quem pare, escute e, mesmo sem o compreender, decida segui-lo.

É nesse instante intemporal, onde a escuta acontece, que o mito começa a revelar-se e a travessia começa.

Este livro nasce desse momento.

O mito que encontrarás nestas páginas é a travessia de Lírio, uma mulher encarnada na Terra. Mas, na sua essência, este mito não pertence apenas a ela, mas a qualquer mulher que já tenha sentido, sinta ou venha a sentir esta subtil inquietação.

O mito desvela-se, pouco a pouco, através da experiência vivida, em momentos de rutura, de dúvida, de incerteza e de perda, em instantes em que nos sentimos perdidas de nós mesmas. E também no reencontro com o que em nós parecia fragmentado e se começa, lentamente, a reconstruir.

Esta travessia não é linear, nem sempre clara, nem sempre luminosa.

Por vezes, perdemo-nos no caminho, nada parece fazer sentido, e avançar pede coragem.

Sem atalhos, sem respostas fáceis, onde dúvidas e perdas pedem tempo, silêncios e sombras pedem escuta e acolhimento, onde a vulnerabilidade pede aceitação.

Mas este é também um caminho de reencontro, de maior integridade e verdade, e de uma ligação mais profunda a algo que nos habita e nos transcende, a fonte de toda a criação – o Amor Divino.

Nesta travessia, reconhecemos o Corpo como território vivo da consciência, o Símbolo como linguagem da alma e a Espiral como expressão da ciclicidade da vida. A dança revela-se como gesto de devoção, e o ritual como elo ancestral de ligação à Grande Mãe, ao Divino em nós e em tudo o que existe.

Ao acompanhares Lírio, talvez te reconheças, encontres fragmentos teus, sensações já vividas ou caminhos que já percorreste.

Este livro pode ser lido como um mito, como uma história ou como um reflexo de ti mesma, onde as palavras e as imagens, ao seu ritmo, encontram o seu lugar e abrem um espaço de escuta – um espaço que é só teu.



PORTAL I

•

Δ Moura Serpente

Sou moura serpente.

No mundo dos Homens, moura encantada.

Sou sibilar ancestral.

Sou memória viva da Mãe Divina na Terra.

Guardam-me os penedos.

Habito nas rochas que contam a História.

Nas fontes antigas onde se colhe a primeira flor da água no solstício de verão.

Nas cavernas onde o eco não termina.

Nas nascentes de águas puras.

Sou guardiã de limiares e de brumas.

Cantaram-me os trovadores.

As lendas que atravessam o tempo mantiveram-me viva no imaginário das mulheres e dos homens.

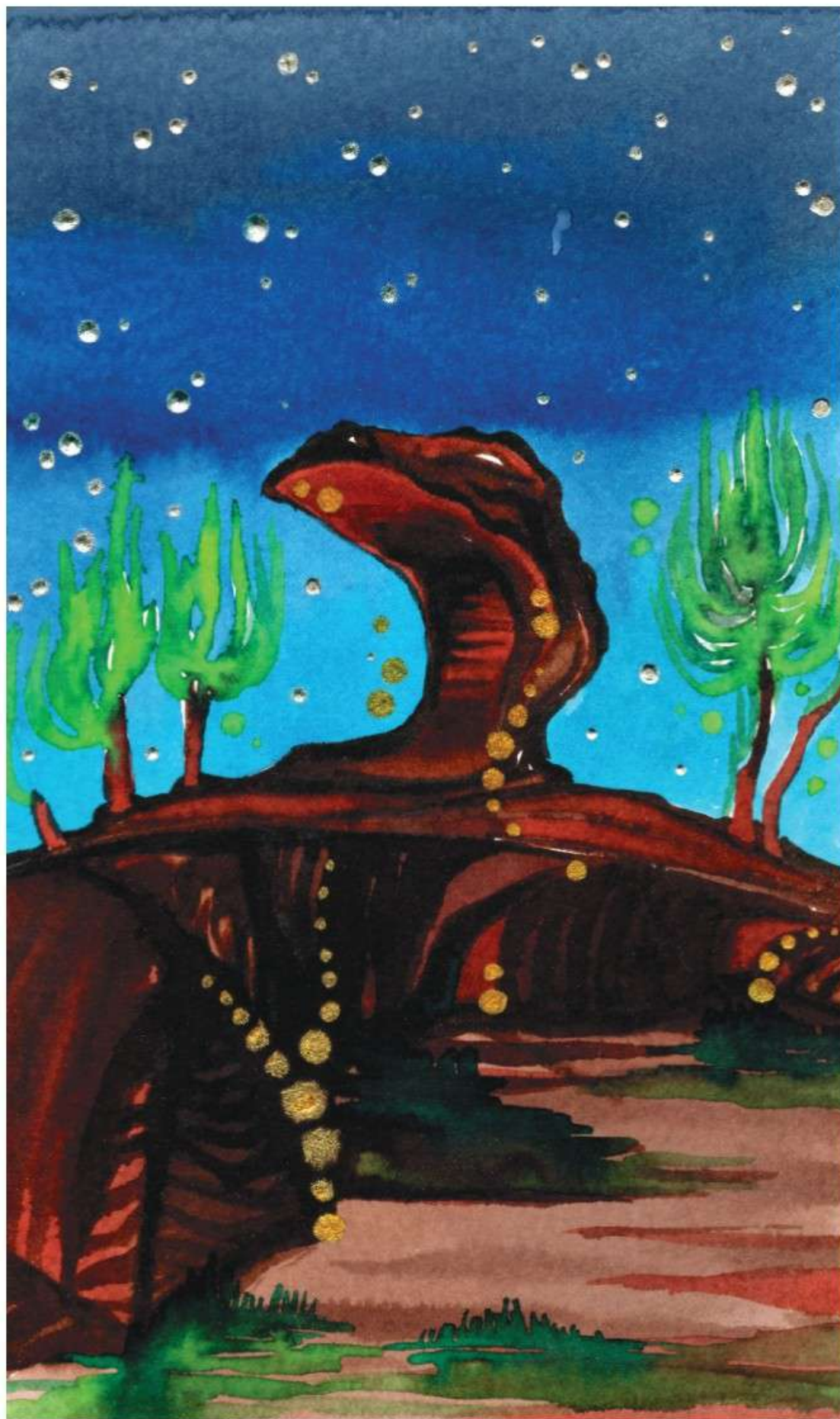
Contam de mim que guardo valiosos tesouros da Terra.

Mas o tesouro valioso que guardo é a memória do que foi, o lamento do que se perdeu e a promessa do que há-de regressar:

A soberania antiga do feminino sagrado. A soberania da Deusa Mãe.

Quem se aproxima com respeito pode ouvir o meu canto ou ver-me pentear os cabelos com um pente de ouro junto a um rio.

Mas quem vem com ganância, encontra apenas a serpente.



«No *Livro Velado das Filhas da Deusa* há uma profecia:
“Da terra brotam as filhas da Deusa Mãe. No sangue
carregam a memória da ausência e a dor encoberta
que atravessa a ancestralidade. Pelo Mistério,
despertaram as almas das mulheres encarnadas.”»

